



**Associação Cultural, Desportiva e de Solidariedade
da Freguesia de Vinha da Rainha**

Rua Comendador João Duarte Cachulo, nº 2 - 3130-438 Vinha da Rainha
Tel./Fax 239 587 211 - Tel. 239 508 155
E-mail: Geral: acdsfvr@apo.pt - Direcção Técnica: dir.tecnica@acdsfvr.pt
Site: www.acdsfvr.pt
Centro Juvenil nº 501 955 964

CONVOCATÓRIA

Dr. João Carlos Machado de Melo Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Cultural Desportiva e de Solidariedade da Freguesia de Vinha da Rainha, vem através dos poderes que lhe são conferidos pelo artigo 29º, nº 2 alínea b) dos Estatutos, convocar todos os sócios, para a Assembleia Geral Ordinária que se realizará no dia 25 de Março de 2018, pelas 16.00 horas, na sede desta Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações.
2. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Exercício Económico de 2017, bem como do Parecer do Conselho Fiscal.
3. Autorização para a constituição da Secção de Teatro.
4. Eleição dos Corpos Sociais da Secção de Teatro.
5. Autorização para venda dos Prédios Rústicos, a que correspondem os artigos matriciais respectivos da Freguesia de Vinha da Rainha nºs. 5403, 4578, 7801 e 4174.

Nota: Se à hora marcada para a Assembleia não se encontrarem presentes o número de sócios previsto nos estatutos, a mesma decorrerá uma hora depois, com qualquer número de associados.

Vinha da Rainha, 10 de Março de 2018

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA

(Dr. João Carlos Machado de Melo Martins)

Balanc em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		
		31 Dez 2017	31 Dez 2016	Var. %
ATIVO				
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis		1.355.129,18	1.382.894,51	-2,01%
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00	0,00%
Propriedades de investimento		0,00	0,00	0,00%
Ativos intangíveis		0,00	0,00	0,00%
Investimentos financeiros		1.911,30	0,00	0,00%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%
		1.357.040,48	1.382.894,51	-1,87%
Ativo corrente				
Inventários		3.616,14	3.414,67	5,90%
Clientes		16.236,97	14.267,77	13,80%
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00	0,00%
Estado e outros entes públicos		4.559,23	7.610,32	-40,09%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		2.129,00	1.769,00	20,35%
Outras contas a receber		42.347,87	40.297,94	5,09%
Diferimentos		897,76	1.809,69	-50,39%
Outros ativos financeiros		0,00	0,00	0,00%
Caixa e depósitos bancários		23.662,93	31.622,67	-25,17%
		93.449,90	100.792,06	-7,28%
Total do Ativo		1.450.490,38	1.483.686,57	-2,24%
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos Patrimoniais				
Fundos		63.781,14	63.781,14	0,00%
Excedentes técnicos		0,00	0,00	0,00%
Reservas		37.009,49	39.342,10	-5,93%
Resultados transitados		734.202,83	745.204,67	-1,48%
Excedentes de revalorização		0,00	0,00	0,00%
Outras variações nos fundos patrimoniais		535.446,36	549.671,00	-2,59%
Resultado líquido do período		-8.899,42	-11.001,84	19,11%
Total do fundo de capital		1.361.540,40	1.386.997,07	-1,84%
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas		0,00	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos		0,00	7.067,30	-100,00%
Outras contas a pagar		0,00	0,00	0,00%
		-0,00	7.067,30	-100,00%

Balanco

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		Variancia
		31 Dez 2017	31 Dez 2016	
Passivo corrente				
Fornecedores		17.833,77	14.297,01	24,74%
Adiantamentos de clientes		2.007,56	1.554,09	29,18%
Estado e outros entes públicos		15.548,44	13.699,82	13,49%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos		0,00	4.893,42	-100,00%
Diferimentos		0,00	0,00	0,00%
Outras contas a pagar		53.560,21	55.177,89	-2,93%
Outros passivos financeiros		0,00	0,00	0,00%
Total do Passivo		88.949,98	89.622,23	-0,75%
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		1.450.490,38	1.483.886,60	-2,23%

(1) - Euro

Aprovado em 09/03/2018

Handwritten signatures of the board members, including the President and other directors, in black ink.

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2017

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variação
		2017	2016	
Vendas e serviços prestados		406.002,28	379.521,18	6,98%
Subsídios, doações e legados à exploração		494.786,59	468.416,23	5,63%
Variação nos inventários da produção		7.729,51	7.809,17	-1,02%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-103.676,64	-103.906,34	0,22%
Fornecimentos e serviços externos		-179.921,12	-177.956,63	-1,10%
Gastos com o pessoal		-611.953,09	-561.383,44	-9,01%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		51.752,45	56.639,18	-8,63%
Outros gastos e perdas		-9.810,60	-13.555,86	27,63%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		54.909,38	55.583,49	-1,21%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-63.532,65	-65.473,13	2,96%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-8.623,27	-9.889,64	12,81%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		-276,15	-1.112,20	75,17%
Resultados antes de Impostos		-8.899,42	-11.001,84	19,11%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-8.899,42	-11.001,84	19,11%

(1) - Euro

Aprovado em 09/03/2018

Handwritten signatures of the company's management and accounting staff, including the names 'Luís', 'Luís', and 'Luís'.

**Associação Cultural Desportiva e de Solidariedade
da Freguesia da Vinha da Rainha**

Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2017



FUNDADA EM 1942

**Avaliação do Plano de Ação
Estratégico**

2017

Cópia n.º 1

Se o documento não apresentar o n.º de cópia, assume-se como «Cópia Não Controlada»



ÍNDICE

Introdução.....	3
1 Período a que reporta a avaliação.....	3
2 Alterações à Organização e Funcionamento.....	3
2.1. Instalações.....	3
2.2. Respostas Sociais.....	3
2.3. Serviços de Ação Social – Família e Comunidade.....	5
2.4. Área Desportiva.....	6
2.5. Teatro.....	7
2.6. Outras Atividades Culturais.....	7
2.7. Formação Profissional.....	7
2.8. Voluntariado.....	7
2.9. Estrutura Organizacional.....	8
3 Avaliação do Plano Ação Estratégico.....	8
3.1. Alteração aos Objetivos Estratégicos e Operacionais.....	11
3.2. Avaliação do Nível de Execução das ações em cada Eixo Estratégico.....	11
4 Propostas de Intervenção Futura.....	11



INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo avaliar o cumprimento do Plano de Atividades referente ao ano de 2017 desenvolvido pela Associação Cultural Desportiva e de Solidariedade da Freguesia da Vinha da Rainha tendo em conta as respostas sociais: Creche, CATL, Centro de Dia, Centro de Convívio, Serviço de Apoio Domiciliário e Estrutura Residencial para Idosos, bem como de outros Apoios à Comunidade, e ainda as áreas da Cultura e do Desporto, prestando-se, assim, as contas relativas ao ano civil de 2017 aos Senhores Associados.

Para além duma reflexão sobre a intervenção desenvolvida pela instituição durante o ano, aponta também as dificuldades e constrangimentos que estiveram na origem das atividades desenvolvidas, e do desenrolar das respostas sociais.

1 – PERÍODO A QUE REPORTA A AVALIAÇÃO

Período de Vigência: 01/01/2017 a 31/12/2017

2 – ALTERAÇÕES À ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

2.1. Instalações

Já se encontram concluídos o jardim e o parque infantil, que serão postos em funcionamento logo que haja condições para o efeito.

2.2 – Respostas Sociais

2.2.1 - CATL

Durante o ano de 2017 a Instituição desenvolveu todos os esforços no sentido de assegurar que os alunos da EB1 frequentassem o CATL. Contudo, o funcionamento das AEC's até às 17:30 horas retira algum espaço que se traduz na frequência. Salienta-se a frequência com médias de 20 utentes nos meses de Verão.

Refira-se que o Serviço de Acompanhamento para as crianças do Jardim de Infância se fosse considerado CATL dava para ultrapassar a contratualização com a Segurança Social.



2.2.2 – Creche

Esta resposta social iniciou o ano letivo de 2016-2017 com 14 crianças e terminou com 15. Continuamos a fazer todos os esforços no sentido de corresponder às sugestões dos pais, melhorando Serviços, mas mesmo assim a baixa natalidade não proporciona uma maior procura, e, conseqüentemente o aumento do número de crianças de modo a atingir o contratualizado com a Segurança Social. A este respeito, saliente-se o protocolo celebrado com a Segurança Social para o funcionamento para além do horário normal, o que traz um proveito de cerca de 500,00 Euros mensais à Instituição.

2.2.3 - Centro de Convívio

Esta resposta social, apesar de cumprir o calendário anual de atividades da Instituição, vem registado um aumento na procura, ainda que ligeiro, e, mantém as tarefas desportivas que lhes estão afetas, o Remo Indoor.

Vamos implementar novos incentivos, conscientes de que a frequência regular do Centro de Convívio será o suporte para o crescimento, também do Centro de Dia.

2.2.4 – Centro de Dia

O envelhecimento significativo das pessoas que frequentam esta valência, assim como o agravamento da dependência determinou a sua rotatividade para outras respostas sociais (Lar de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário), mas também para outras estruturas privadas devido à falta de capacidade das atuais Estruturas Residenciais para Idosos.

Esta valência tem vindo a evidenciar a perda de utentes, não obstante a procura de novos utentes por parte da Diretora Técnica e da própria Direção. Vamos continuar na mesma linha de procura, parecendo-nos que este é o primeiro alerta para a diminuição da população idosa, com conseqüências que terão de ser estudadas.

É vital a existência de uma viatura para transporte de pessoas com mobilidade reduzida, para dar resposta a situações especiais.

2.2.5 – Serviço de Apoio Domiciliário

Durante o ano de 2017, a frequência de utentes manteve a estabilidade nos 39 utentes e em alguns momentos chegou a ter utentes extra acordo, podendo dizer-se que esta resposta social, a par das Estruturas Residenciais para Idosos, é a que tem um maior nível de estabilidade. Mantivemos os mesmos níveis de prestação de Serviço e de Qualidade que já vinham sendo utilizados.



2.2.6 – Estrutura Residencial para Idosos 1

No decurso do ano findo, nada de relevante houve a registar no funcionamento desta resposta social, que se manteve permanentemente com o mesmo número de utentes e a reduzida rotatividade.

Preocupa-nos o estado das instalações, inferior ao do Lar 2, e por isso iremos em 2018 aproveitar a oportunidade de candidatura ao Portugal 2020 para remodelação das respetivas infraestruturas.

2.2.7- Estrutura Residencial para Idosos 2

Durante o ano de 2017, esta resposta social, manteve-se com o mesmo número de utentes e alguma, pouca, rotatividade.

Relativamente aos quartos individuais que podem ser ocupados por casais, verificou-se que em 2017 houve dois ocupados praticamente todo o ano.

Aguardamos a assinatura dos acordos de capacidade que passará para 23 utentes.

As duas Estruturas Residenciais estão ocupadas a 100%, devendo salientar-se que alguns dos nossos utentes, devido à falta de vagas em Estrutura Residencial para Idosos frequentaram estruturas privadas, têm vindo a ser integrados na nossa Instituição com respeito absoluto pelas prioridades e pelo Regulamento Interno.

2.3 – Serviços de Ação Social – Família e Comunidade

2.3.1 – Rendimento Social de Inserção (RSI)

O RSI é um mecanismo de combate à pobreza que tem como principal objetivo assegurar aos cidadãos e aos seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas e favorecer a sua progressiva inserção social, laboral e comunitária.

A nível concelhio a Instituição é parceira desta medida tendo mantido um papel ativo e participativo através do acompanhamento/atendimento a beneficiários do RSI da sua área de intervenção.

Durante o ano de 2017 não houve acompanhamento de famílias em RSI, uma vez que os que existiam atingiram o nível de autonomia necessário para não estarem abrangidos pela medida e porque também não deram entrada nos serviços da Segurança Social novos pedidos de ingresso na medida.



2.3.2 – Atendimento/acompanhamento social

Serviço prestado pela Instituição em parceria com outros serviços de Segurança Social do concelho para atendimento/acompanhamento de situações de vulnerabilidade social da área da freguesia, numa lógica de serviço de proximidade à população.

Na prestação deste serviço a Instituição manteve-se sempre acessível, permanecendo disponível para o atendimento à população da freguesia ao longo do ano.

2.3.3 – Fundo Europeu de Ajuda a Carenciados (FEAC)

O FEAC é um programa criado pela Comissão Europeia com o objetivo de promover e reforçar a coesão social, contribuindo no combate à pobreza na União Europeia através do apoio aos dispositivos nacionais que prestam assistência não financeira às pessoas mais carenciadas, estando o mesmo enquadrado no Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais Carenciadas (PO APMC).

Trata-se de um apoio não monetário às famílias, atenuando a privação material e alimentar grave e proporcionando a estas uma perspetiva de vida condigna.

Neste sentido, a Instituição participa neste programa durante os anos de 2017, 2018 e 2019, como Entidade Mediadora na distribuição de produtos a famílias/pessoas das freguesias da Vinha da Rainha, Samuel, Vila Nova de Anços e Gesteira, apoiando 8 agregados familiares, num total de 26 destinatários.

2.4. Área Desportiva

2.4.1. Secção Desportiva

À semelhança do ano anterior, esta secção manteve um elevado número de praticantes, na modalidade de futebol, o que a torna na primeira estrutura concelhia.

A existência de uma Escola de Formação em protocolo com o Benfica revela o interesse em estender a prática desportiva a camadas menos clássicas, o que ajuda a permitir a passagem pelas instalações desportivas de cerca de 150 atletas.

2.4.2. Núcleo de BTT

O Núcleo de BTT desenvolveu as suas atividades normais com a participação de um conjunto significativo de atletas, atingindo plenamente os seus objetivos, sendo que hoje esta participação não se confina somente à freguesia pois atinge a participação em iniciativas concelhias de grande realce.



2.5. Teatro

O grupo continua a desenvolver um trabalho muito interessante sob o ponto de vista cultural, o que tem levado o nome da Associação e da freguesia a muitas localidades do Distrito de Coimbra, o que apraz registar e agradecer.

2.6. Outras Atividades Culturais

A Escola de Música continua a sua atividade com duas turmas até atingir o pleno êxito.

Continuidade da atividade da Dança dentro e fora do Concelho o que leva à realização de encontros concehios com grande significado para os participantes e interesse para a população. Dado o grande interesse manifestado, este grupo vai ser dividido em duas turmas o que tornará a sua funcionalidade mais homogénea.

2.7. Formação Profissional

Em termos de atividade formativa, durante o ano de 2017 a Entidade Formadora realizou em Junho um curso de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos com a duração de 35 horas, abrangendo um total de 19 formandos/as e ainda uma ação modular certificada, "Gestão do Stress Profissional", com a duração de 25 horas, para 15 colaboradoras da instituição ao abrigo da Medida Cheque Formação.

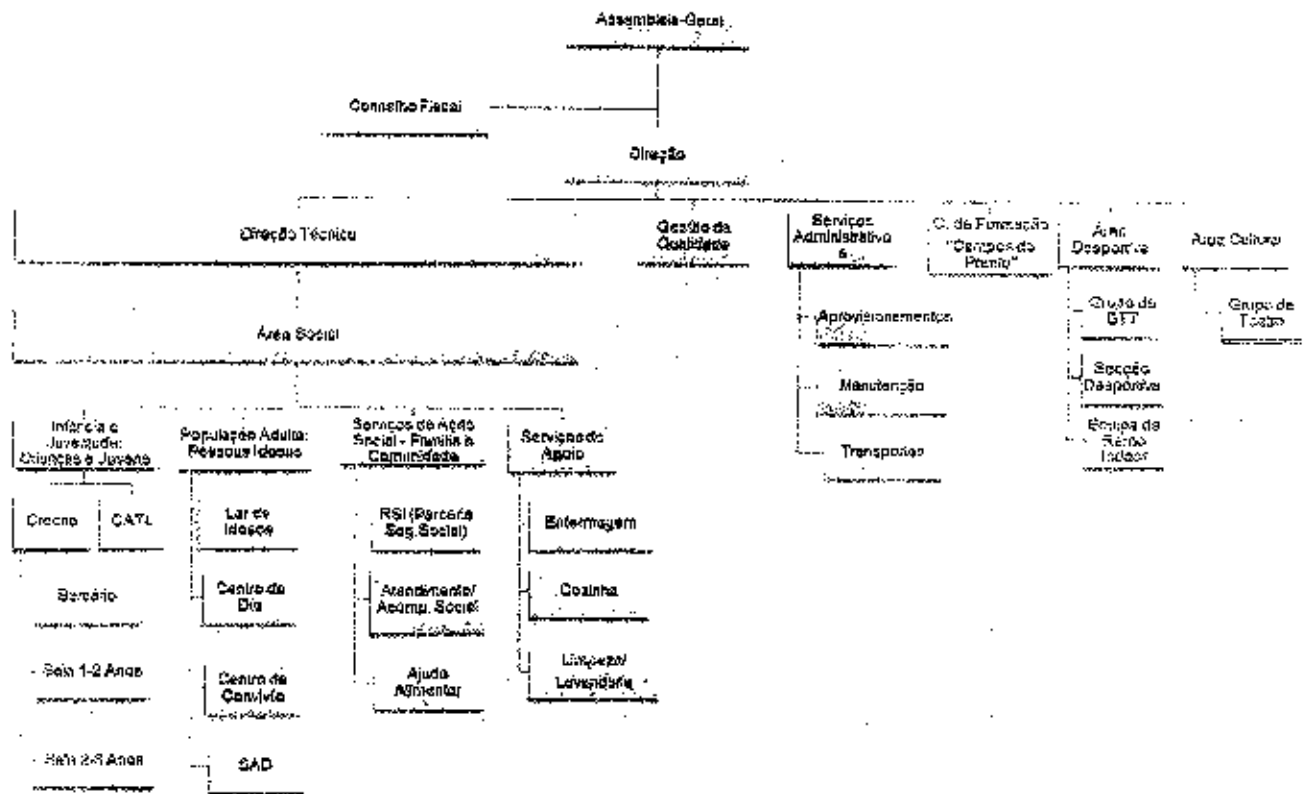
Ainda no âmbito desta Medida, esta entidade formadora viu aprovadas as candidaturas efetuadas para todas as Entidades as quais submeteu candidatura designadamente: Centro Social de Alfaielos, foram realizadas 2 ações modulares de 25 horas, "Saúde Mental na Terceira Idade", e "Primeiros Socorros"; Conselho de Moradores da Borda do Campo, foi realizada 1 ação de 25 horas, "Saúde Mental na Terceira Idade"; Casa do Povo de Vila Nova de Anços, foi realizada 1 ação de 25 horas, "Prestação de Cuidados Humanos Básicos – alimentação", e ainda no Centro Paroquial de Lavos, desenvolveu 1 ação de 25 horas, intitulada "Primeiros Socorros". Todas as ações foram realizadas, à exceção da ação submetida para o Centro Social do Paião, que não pretendeu executar a formação.

2.8. Voluntariado

O trabalho voluntário prestado pelas nossas funcionárias nas atividades levadas a cabo pela instituição continua a ser valorizado pela Direção, tendo esta contado com a sua colaboração na realização das atividades de 2017.



2.9. Estrutura Organizacional



3. AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO

Como vem sendo hábito nos últimos anos são sempre difíceis de gerir os anos económicos, e, o de 2017 não fugiu à regra.

Em termos financeiros sempre dispusémos de meios para honrar os nossos compromissos, conscientes de que havia que gerir os mesmos de forma criteriosa, já em termos económicos podemos dizer que foi ligeiramente melhor do que o ano anterior, mas mesmo assim sem atingirmos resultados globais positivos.

No início, e no decorrer do ano tudo fizémos para controlar as contas mensalmente, e chegámos a ter a esperança de que, não obstante o pesado constrangimento das amortizações, chegaríamos ao final do ano com resultados positivos. Mas, em Julho saiu uma nova tabela salarial, e, mais uma vez a Instituição a cumpriu, e daí as consequências no saldo apresentado.



Podemos dizer que nestes últimos dois anos, somos confrontados duas vezes por ano com aumentos salariais, ou seja o que resulta, em Janeiro, da aplicação do Salário Mínimo Nacional, e, em Julho da aplicação do Contrato Coletivo de Trabalho.

Porém, temos de distinguir entre resultados operacionais, e estes são positivos, e resultados finais, ou seja, depois das amortizações, e estes são os valores apresentados.

Em termos de receitas, também é de considerar os valores de que daí resultam, tendo de considerar:

1. Estagnação, ou mesmo diminuição de receitas, devido ao facto do ATL e do Centro de Dia registarem menos frequências do que as contratualizadas.
2. Falta de receltas adicionais como as que derivam da Formação.

Em termos gerais, devemos referir que o envelhecimento dos nossos utentes, lhes reduz a mobilidade e obriga ao dispêndio de mais tempo por parte das nossas funcionárias no acompanhamento e assistência e daí a impossibilidade de reduzir o atual quadro de pessoal.

Também o recurso a programas do IEFP é cada vez menor, ou quase inexistente, dada a diminuição de desempregados e a falta de perfil dos que ainda existem.

Mas, apesar dos resultados, nem tudo correu mal em 2017.

Conseguimos, com o apoio da Câmara Municipal, construir o parque e o jardim infantil, equipamentos com qualidade, e construir também a solução para proteção das nossas viaturas.

Continuamos a lutar pela aquisição da viatura de transporte de pessoas com capacidade condicionada, o que ainda não foi aprovado.

Liquidámos antecipadamente o saldo devedor de cerca de 7000€ à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo resultante do empréstimo para a aquisição de uma viatura de nove lugares.

Podemos dizer, com propriedade que pela primeira vez nestes últimos anos, não devemos nada à Banca.

Continuam condicionadas, ou a não existir candidaturas para a Formação.

Com a concorrência desenfreada dos lobbies e dos grandes grupos, o futuro da Formação estará em risco, e se vivemos aqui cinco anos na esperança de que algo mudasse, hoje atrevemo-nos a vaticinar um futuro muito sombrio nesta área. Resta-nos viramo-nos para a residual e diferente do habitual, ou seja, a medida Cheque Formação e a formação dirigida às Empresas, uma área também de difícil penetração, dados os interesses instalados, mas vamos prosseguir esse objetivo.

Continuámos a fazer alguns investimentos em materiais ou equipamentos indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços, nomeadamente a pintura de alguns quartos, tanto do Lar 1 como do Lar 2; a limpeza e conservação do sistema AVAC para não sermos surpreendidos por algo indesejável, e ainda a estabilidade das águas quentes no edifício do Lar 2.



As iniciativas próprias tiveram uma redução significativa em termos de valores para 2.884,87 €, que correspondem basicamente à Mostra do Vinho e à Noite de Fados. Não foi possível dar continuidade ao Festival da Gastronomia por falta de condições físicas, esperando-se que em 2018 tal possa acontecer.

Em termos de resultados e como já foi dito, são negativos, mas mesmo assim melhores do que em 2016, registando-se um prejuízo de 8.899,42€, que acreditamos ser reversível em 2018 por força da descida do valor das amortizações.

Empenhamo-nos por conseguir melhor e não foi por falta de trabalho da Direção e do empenhamento permanente do Presidente, mas por fatores diversos que são transversais a todas as IPSS's. E chegou o momento do setor social também ver vertido em melhorias um período longo de constrangimentos e sacrifícios, sob pena de acabarem as boas vontades, o voluntariado, e cairmos no abismo da entrega do setor a lobbies sem escrúpulos que tornarão mais difícil a vida dos que precisam.

Assinale-se que aceitámos integrar o Programa de distribuição alimentar a famílias, a pedido da Câmara Municipal de Soure, um projeto que integra três concelhos: Soure, Condeixa e Peneira, e onde a nossa Instituição presta apoio a 26 pessoas distribuídas pelas freguesias da Vinha da Rainha, Samuel, Vila Nova de Aços e Gesteira.

E um projeto com contrapartidas que não cobrem a despesa, mas por ter o envolvimento da Câmara Municipal de Soure aceitámos.

Também devemos referir que ao longo destes seis anos de mandato, houve sempre um aumento do ativo, quer pela via de obras ou aquisição de equipamentos o que é perfeitamente normal na gestão da Instituição, e que apenas significa ambição e não resignação às condições algumas vezes adversas.

O resultado operacional mesmo assim é positivo, se tivermos em linha de conta as amortizações (63.532,65€) deduzidas dos Subsídios ao Investimento (22.184,64€) apurando-se assim um valor de 41.348,01€, bastante superior ao prejuízo apresentado (8.899,48€), donde se pode concluir que sem amortizações e Subsídios ao Investimento teríamos um lucro de 32.448,53 Euros.

As despesas com o Pessoal continuam a subir, e isso, aliado à quebra de algumas receitas, contribuem para a dificuldade no equilíbrio das contas.

A Direção continua a fazer sentir aos responsáveis mais diretos e às funcionárias a necessidade de um esforço coletivo, como via de ultrapassar dificuldades e manter o equilíbrio da Instituição, compreendendo obviamente que há princípios humanos aplicáveis ao contexto em que desenvolvemos a nossa missão que não se compadecem com o conceito economicista da gestão. Refira-se que a área da infância continua a não ser fácil.

Os resultados das Secções/Núcleos não tiveram efeitos negativos nas contas.

Realce-se também, o funcionamento da horta com resultados positivos, para além da quantidade oferecida aos nossos utentes.



Um agradecimento às nossas funcionárias, com especial relevo para aquelas que com o seu voluntariado contribuem para que seja possível levar a efeito algumas iniciativas, que a Instituição e as pessoas já não dispensam.

Também uma palavra de apreço e agradecimento aos Seccionistas do Futebol pelo trabalho intenso desenvolvido, assim como aos Praticantes do BTT.

Um agradecimento ao Grupo de Teatro pelo trabalho desenvolvido, e pela vontade de levar a Cultura do meio em que estamos inseridos, ao Concelho de Soure e fora dele.

Por último, um agradecimento muito sincero à Câmara Municipal de Soure e à Junta de Freguesia da Vinha da Rainha pelo apoio que têm dado à Instituição.

Por nós, se por um lado reduzimos os prejuízos de 2017 e saldámos as contas com a Banca, por outro continuamos apreensivos com o futuro, pelo que só nos resta trabalhar e dar o nosso melhor para que a Instituição continue a prestar serviços reconhecidos e a honrar os seus compromissos.

3.1. Alteração aos Objetivos Estratégicos e Operacionais

Durante o ano de 2017, podemos afirmar que não existiram alterações dignas de registo.

3.2. Avaliação ao nível da execução das ações em cada eixo estratégico

Como já foi referido sem candidaturas aprovadas e financiamento público, apenas é possível executar as ações próprias do regular funcionamento da Instituição.

4. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO FUTURA

A Direção prossegue como objetivo principal para 2018 remodelar o Lar 1 encontrando-se o processo em curso, pelo que é indispensável a aprovação pelo Portugal 2020.

A aquisição da carrinha para transporte de pessoas com mobilidade reduzida também é um objetivo a alcançar em 2018, com ou sem aprovação do Fundo de Socorro Social.

Anexo: Prestação de Contas

M.136.V2

A DIREÇÃO
